

A photograph of a young man and woman in a library. The woman is smiling and holding a patterned mug. The man is leaning in towards her. The background shows bookshelves filled with books.

SEXUALIDADE SEM ROTULOS

Altierrez dos Santos

INTRODUÇÃO

- . O objetivo deste tema é capacitar catequistas a **entenderem** e lidarem com o fenômeno amplo, complexo e desafiador da sexualidade para quaisquer idades.
- . O termo ‘sexual’ não se refere a sexo e, sim, a sexualidade. São coisas bem **diferentes**.

INTRODUÇÃO

Conhecendo sobre o tema, a (o) catequista poderá orientar catequizandos e responsáveis com **segurança**.



INTRODUÇÃO

- Nas famílias: uma difícil ou **inexistente** conversa madura sobre o tema.
- Na maioria das vezes, ocorre apenas em situações de **emergência**, quando já é tarde.

É PRECISO CONSIDERAR A SEXUALIZAÇÃO DA CULTURA

- O apelo dos meios de comunicação sociais;
- Os padrões de beleza sexualizada;



É PRECISO CONSIDERAR

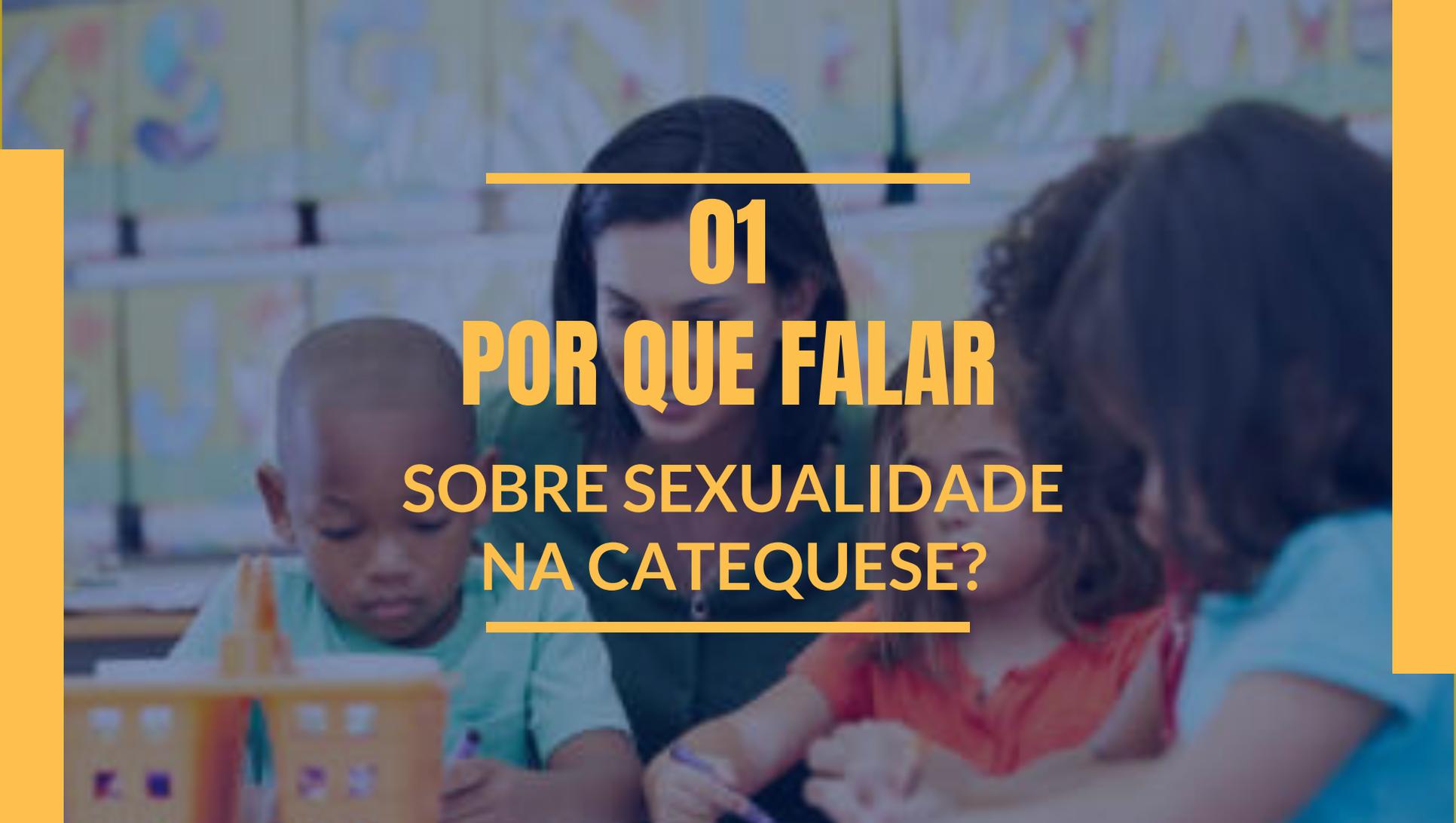


- O corpo como apêndice comercial;
- Esvaziamento do sexo;
- O grande desconhecimento da sexualidade;

É PRECISO CONSIDERAR

- A resistência a se falar sobre o tema seriamente;
- A consequência: uma sexualidade desequilibrada.



A woman with dark hair, wearing a dark green top, is leaning over a table in a classroom. She is looking at a young boy on the left who is focused on building a structure with yellow blocks. To the right, a young girl with curly hair, wearing a red top, is also looking at the blocks. Another person's head and shoulder are visible on the far right. The background shows shelves with various items and colorful drawings on the wall. The text is overlaid in a bold, yellow font, centered on the image. There are two horizontal yellow lines, one above the number '01' and one below the main title.

01
POR QUE FALAR
SOBRE SEXUALIDADE
NA CATEQUESE?



POR MAIS QUE HAJA
informações sobre o
tema, a reflexão e
orientação só podem
partir de alguém que
pensou sobre isso e
que quer ajudar.

Há dois fenômenos ocorrendo simultaneamente: de um lado, estão os pais com dificuldades para conversar abertamente sobre sexualidade com seus filhos adolescentes; e de outro, estão os adolescentes em contato direto com uma realidade onde o tema sexo está presente de maneira cada vez mais explícita.



A FAMÍLIA DIANTE DO TEMA



NÃO HÁ DIÁLOGO

muitas vezes a reação dos pais vai no sentido de abordar a questão a partir do medo.

A FAMÍLIA DIANTE DO TEMA

EM MUITAS FAMÍLIAS



há desconfiança, como se a pergunta do adolescente fosse um sinal de que ela(e) estaria “praticando”.

A FAMÍLIA DIANTE DO TEMA



MAS NA INTERNET HÁ

fartos conteúdos: 10% dos portais e sítios oferecem cenas de sexualidade sem que seja pedida.

UM DOS MOTIVOS

pelos quais é tão difícil conversar abertamente sobre a sexualidade é o fato de que o tema é cercado por grande carga emocional e por vários preconceitos, mitos e tabus.





JAIRO BOUER

Médico, educador e pesquisador sobre educação sexual, explica que a falta de informação sobre sexualidade entre os jovens no Brasil contribui para que sejam altos os números de transmissão do HIV, o vírus causador da Aids, e gravidez precoce entre eles, mesmo com a pílula do dia seguinte e inúmeros meios contraceptivos disponíveis à população.

EDUCAÇÃO SEXUAL

não é ensinar a fazer sexo, mas ensinar a conhecer o próprio corpo. Isso é importante porque, uma vez que as crianças aprendam os próprios limites e os limites alheios, vão entender que não se deve invadir o corpo de ninguém nem deixar que ninguém invada o seu.





O PRÓPRIO ECA

no artigo 7, afirma que toda a criança e adolescente têm direito à proteção e à saúde.



A FUGA DO TEMA

apenas esconde ignorância sobre ele e pode vir a se tornar violência.

02

COMO FALAR

**DE SEXUALIDADE
NA CATEQUESE?**



01 SABER

o que a Igreja
ensina em seus
documentos;

02 CONHECER

sobre o tema
e estar
preparada(o);

03 DEIXAR DE LADO

interpretações simplistas
ou moralistas;

04 FALAR

com franqueza
e de modo
direto;

05 DEIXAR

os pais cientes
do que será
tratado;

06

O MAIS IMPORTANTE
permitir que o
catequizando fale.



03

NUMEROS

**DADOS E
ESTATÍSTICAS**

O ESTUDO DE CARLETO (2010)



mostra que embora os adolescentes (entre 11 e 19 anos de idade) saibam nomear várias DST, apenas 60% dos rapazes relataram o uso de preservativo em todas as relações sexuais, percentual que cai para 29,4% entre as moças.

O ESTUDO DE CARLETO (2010)

Além dessa baixa adesão ao uso do preservativo, somente 4,6% deles acertaram todas as questões de um questionário que avaliava conhecimentos referentes às formas de transmissão do HIV.

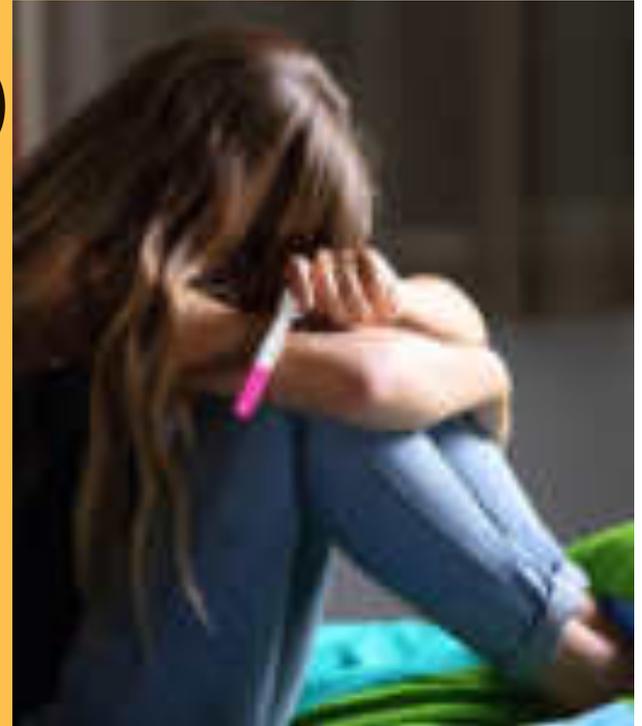




SEGUNDO A UNAIDS,

o Brasil é responsável por 40% das novas infecções por HIV na América Latina.

Dados de 2017 do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) mostraram que uma em cada cinco crianças no Brasil é filha de mãe adolescente, sendo que 58% dessas adolescentes não estudavam quando engravidaram





A GRANDE VITIMA

do sexo sem segurança, tem sido a mulher, sobretudo a mulher jovem. Em 1992 havia uma mulher com AIDS para cada quatro homens. Em 1996, a proporção era de uma mulher para 2,5 homens.

A GRANDE VITIMA

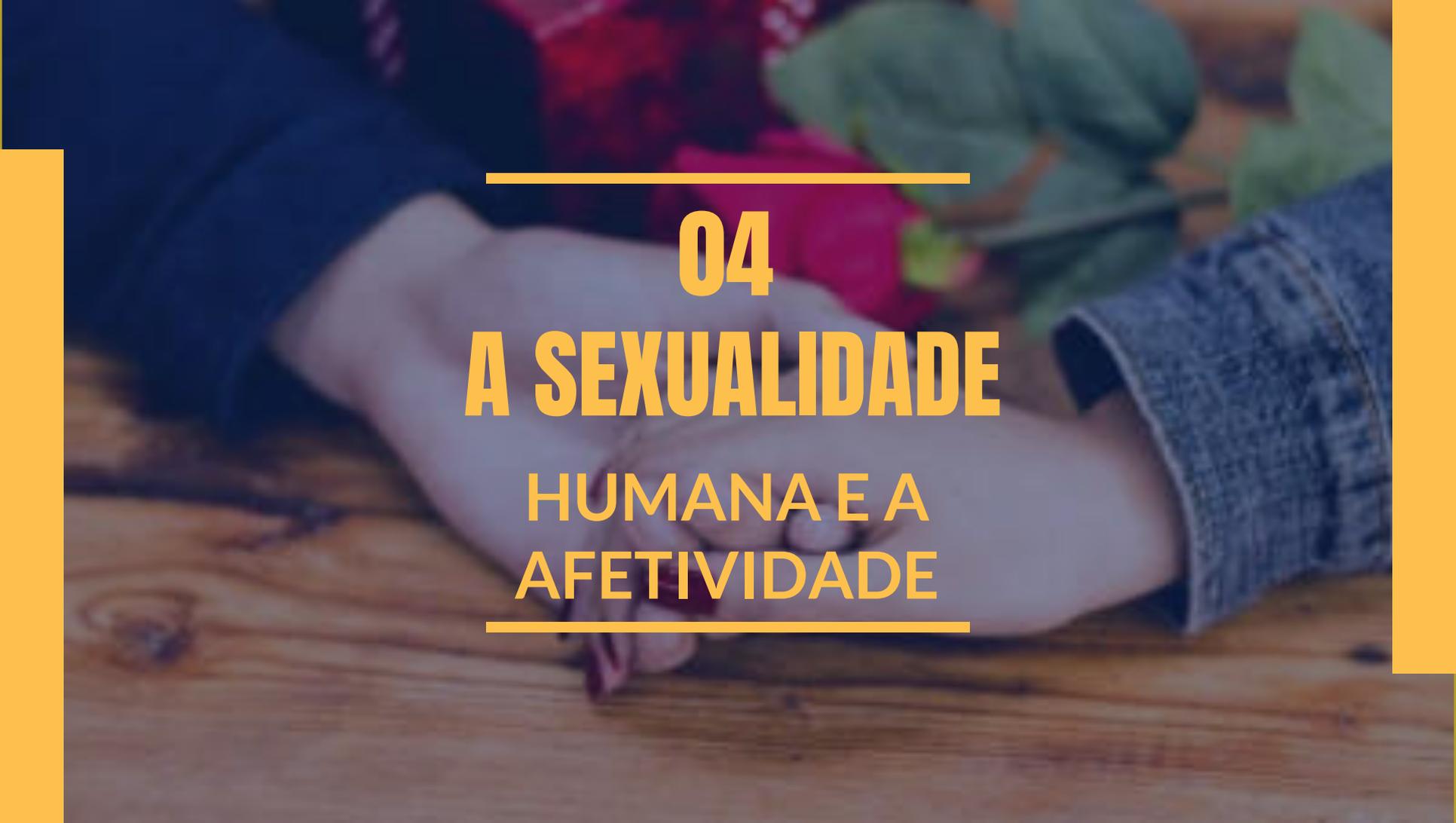
Em 2002 era um caso de AIDS feminino para cada caso de AIDS masculino, e a previsão é que a mulher em breve passe a ser maioria dos casos.





PARA A ONU

Segundo dados de 2006 a 2015, o País tem a 7^a maior taxa de gravidez na adolescência na América do Sul.



04
A SEXUALIDADE
HUMANA E A
AFETIVIDADE

A OMS DEFINE

que a “sexualidade faz parte da personalidade de cada um, sendo uma necessidade básica e um aspecto do ser humano que não pode ser separado de outros aspectos da vida...



...



“A sexualidade influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações e, portanto a saúde física e mental”.

NIVEIS FISICO E PSICOLOGICO

Embora a sexualidade esteja relacionada aos fatores biológicos, anatômicos e fisiológicos, ela vai além da mera reprodução sexual a nível físico e entra em um plano psicológico.



NIVEIS FISICO E PSICOLOGICO



Ela pode ser fortemente afetada pelo ambiente sócio-cultural e religioso no qual acontece.

A SEXUALIDADE É CULTURAL

É possível observar diferentes modos de se exercer a sexualidade em cada tempo, cultura e sociedade.



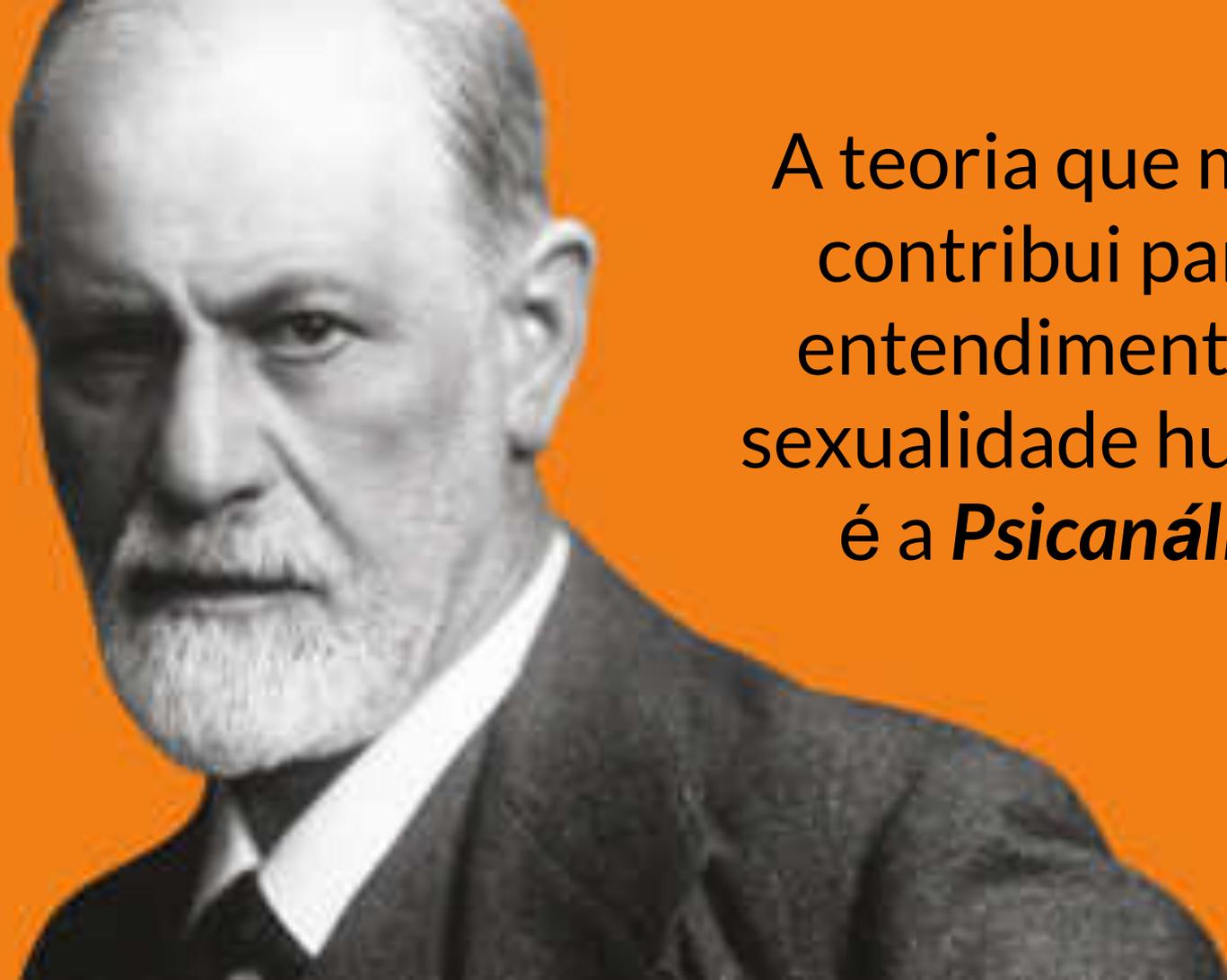
A SEXUALIDADE É CULTURAL

Há grupos poliândricos ou poligâmicos, que valorizam ou que proíbem a abstenção sexual (celibato), que possuem ou não ritos de sexualidade sagrados (matrimônio), que toleram ou não sexualidade fora dos laços oficiais (prostituição), que definem como cada um deve agir.



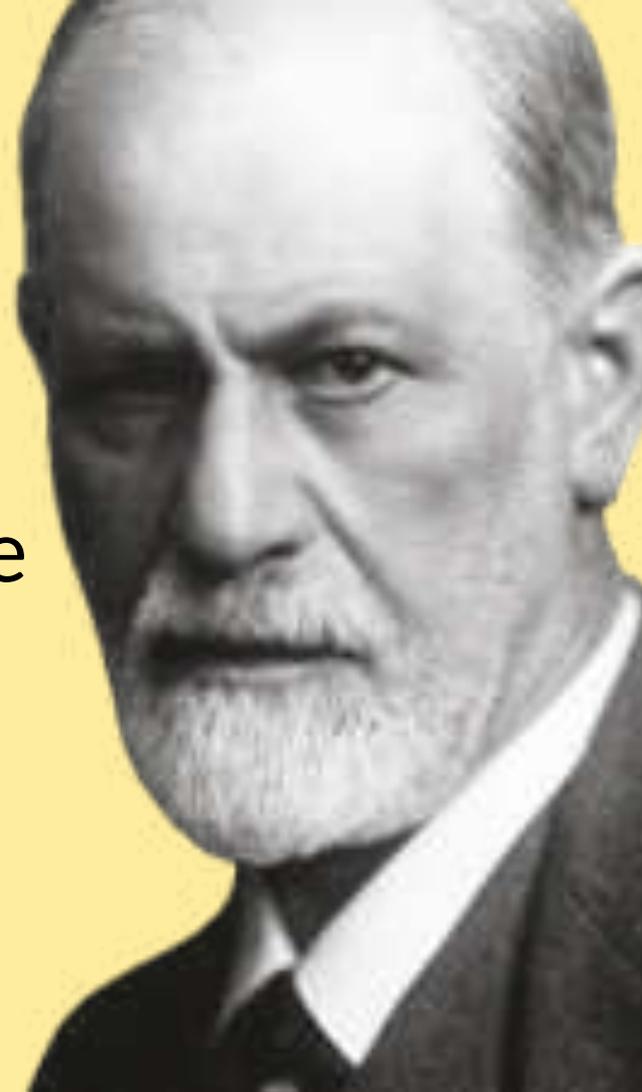
Além dos reflexos culturais, a sexualidade é uma força inata do ser humano e se manifesta já nas crianças com o comportamento exploratório com o qual tentam conhecer o próprio corpo.





A teoria que muito
contribui para o
entendimento da
sexualidade humana
é a *Psicanálise*.

O médico austríaco, Sigmund Freud (1856-1939), percebeu em seus pacientes que as energias psíquicas responsáveis pelo desenvolvimento da personalidade e pelos relacionamentos são de origem sexual, isto significa que sexualidade é sinônimo de afetividade.





Portanto a sexualidade é constitutiva do gênero humano e precisa ser compreendida em toda a sua complexidade. Sobretudo por quem está em situação de acompanhar e ensinar.

05

VIOLENCIA

SEXUAL



49 vítimas

de estupro são atendidas por dia na rede de saúde no Brasil.

08 minutos

Segundo os registros, a cada 8 minutos uma mulher é estuprada no País.

Silenciamento

No entanto, o número deve ser muito maior devido à subnotificação.

Em 2019

o Disque Direitos Humanos registrou 17 mil denúncias de violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil. Em 73% dos casos a violência ocorre na casa da própria vítima ou do suspeito.





Em 40% dos casos denunciados, o crime é cometido por pai ou padrasto. As vítimas costumam ser, em 46% dos casos, meninas adolescentes, entre 12 e 17 anos.

66.000
Vítimas

de estupro no
Brasil em 2018,
segundo o Anuário
de Segurança
Pública de 2019.





13 anos **Era a idade**

da maioria das
vítimas (53,8%),
que eram meninas.

50,9%
São negras

e conhecem ou
convivem com o
criminoso e nem
sempre são acreditadas.





20%
São homens

A cada dez estupros,
oito são contra meninas
e mulheres e dois contra
meninos e homens.

Como identificar SE UMA CRIANÇA SOFRE ABUSOS SEXUAIS?

1. Construa uma relação de confiança;
2. Ouça o relato dela;
3. Não a violence com críticas;
4. Fique atenta(o) aos sinais:





- Ansiedade excessiva;
- Presença de pesadelos, conversas ou gritos durante o sono;
- Dificuldade ou medo de dormir;
- Perda ou excesso de apetite repentino;

- Fazer xixi na cama ou problemas intestinais;

- Presença de sangramentos, DSTs, gravidez, infecções ou dores na região genital e abdominal;





- Comportamento muito agressivo ou muito isolado;
- Dificuldade de aprender na escola, quando antes aprendia com facilidade;
- Dificuldades de concentração;

- Comportamento extremamente tenso, em “estado de alerta”;
- Comportamentos muito infantis para a idade;
- Tristeza, abatimento profundo ou choro sem causa aparente;





- Comportamento sexualmente explícito (ao brincar, demonstra conhecimento sobre sexualidade inapropriado para a idade);
- Masturbação visível e contínua, brincadeiras sexuais agressivas;
- Relutância em voltar para casa;

- Não confiar em adultos, especialmente os próximos;
- Ideias e tentativas de suicídio;
- Auto-flagelação, ou seja, machucar-se por vontade própria;
- Fugas de casa.





**Engana-se
quem pensa**

que o estupro
envolve um
homem
desconhecido
em um
ambiente fora
de casa com
uma vítima que
luta e resiste.



**Quando isso
não existe**

as pessoas,
inclusive a
vítima, têm
dificuldade
em dizer que
se trata de
um estupro.

Vigiar inclusive

os ambientes das
nossas comunidades:
Igreja, salas, quadras,
bosques, banheiros,
salão paroquial,
eventos, viagens,
secretarias etc...



06

ABORTO

...

Outras chagas precisam ser discutidas antes do aborto

As posições pró-vida e pró-escolha nem sempre colocam argumentos racionais.

O fato é que o embrião tem um DNA único, sendo, do ponto de vista da ciência, um novo ser humano.

"Por ser supremo dom natural de Deus, toda vida humana deve ser preservada desde o primeiro instante da concepção, sustentada, valorizada e aprimorada. São inaceitáveis, como atentados contra a vida humana, o aborto diretamente provocado, o genocídio, o suicídio, a eutanásia, a tortura e a violência física, psicológica ou moral, assim como qualquer forma injusta de mutilação" (CNBB. Ata nº 10 da 22ª Assembleia Geral da CNBB (25.04-04.05.84), 1984).

“A vida humana deve ser respeitada e protegida de maneira absoluta a partir do momento da concepção. Desde o primeiro momento de sua existência, o ser humano deve ver reconhecidos os seus direitos de pessoa, entre os quais o direito inviolável de todo ser inocente à vida” (CaIC §2270).

07

**IDEOLOGIA
DE GÊNERO**

Estudos sobre gênero: pesquisa sobre os papéis de homem e mulher são naturais ou são moldados em algum nível pela cultura.



Teoria de gênero:
entende que as pessoas
podem manifestar
inclinações para uma ou
outra identidade sexual
por meio da influência
social.





É semelhante ao argumento de que um menino “criado pela avó” será homossexual.

Ideologia de gênero:
forma como grupos
extremistas contrários
ou favoráveis à ideia de
que se constrói a
sexualidade denominam
a reflexão em torno
destas questões.



Políticos e pseudo-religiosos oportunistas lucram com a questão

Devemos nos opor às visões radicais, entendendo que a Igreja nos orienta a entender o gênero como dádiva de Deus, mas procurando entender quem se sente deslocado diante disso.





“Juan Carlos, que você é gay não importa. Deus te fez assim e te ama assim, e eu não me importo. O Papa te ama assim. Você precisa estar feliz com quem você é”, teria dito o Papa Francisco a um fiel chileno acusado por bispos católicos de pervertido e que estaria mentindo sobre ter sofrido abuso sexual.

Cardeal Dolan sobre a suposta fala de Sua Santidade:

Para o Arcebispo de Nova York, o que o Papa teria dito a Juan Carlos Cruz “é belo”, especialmente “quando ele diz ‘a propósito, Santo Padre, sou gay’ e o Papa diz “Deus te ama e eu também”.





“Jesus teria dito isso. Esse é o ensinamento conservador, tradicional, católico, ortodoxo. E o Catecismo insiste nisso”.

Fonte: <https://www.acidigital.com/noticias/cardeal-dolan-o-que-o-papa-disse-a-vitimas-de-abusos-e-o-que-jesus-diria-28299>

Sobre se *Deus* faz as pessoas homossexuais, o Cardeal Dolan recordou que “mesmo entre os círculos profissionais há um debate em andamento sobre se uma pessoa nasce assim, se é de natureza ou de criação”.

Fonte: <https://www.acidigital.com/noticias/cardeal-dolan-o-que-o-papa-disse-a-vitimas-de-abusos-e-o-que-jesus-diria-28299>



08

MACHISMO

...

O QUE É O MACHISMO?



O machismo é um preconceito, percebido em opiniões e atitudes, que é contrário à igualdade de direitos entre homens e mulheres. É uma opressão, nas suas mais diversas formas, das mulheres, feitas pelos homens e também por outras mulheres.

O QUE É O MACHISMO?

Na prática, uma pessoa machista é aquela que acredita que homens e mulheres têm papéis desiguais na sociedade, não devendo as mulheres ter os mesmos direitos, oportunidades ou liberdade que os homens.





MACHISMO ESTRUTURAL

É um padrão cultural que é repassado de geração em geração e faz parte do imaginário de uma civilização. Manifesta-se por hábitos individuais, costumes sociais, conceitos, práticas que desmerecem a mulher, que é entendida como “naturalmente inferior”.

O machismo é difícil de ser percebido

pois é tido como “algo natural” e há muita campanha para desacreditá-lo. É comum que até mesmo mulheres sejam machistas e eduquem os filhos para “não serem como mulheres”.



MACHISMO TÓXICO

São características do machismo tóxico uma postura violenta, agressiva, autoritária, que coloca como negativas qualidades ou situações que sejam diferentes disso.



MACHISMO TÓXICO

Força, sexo, brutalidade, são a única forma de demonstrar que alguém é homem. Quem não está nessas categorias é “bixa”, “maricas”, “mulherzinha”, “fresco” etc.



MACHISMO TÓXICO



Na verdade, o outro nome desse machismo é “machismo frágil”, e apenas esconde desequilíbrios, como por exemplo, a dificuldade em lidar com sentimentos homoafetivos nem sempre muito claros para o machão.

09

PORNOGRAFIA

...

Catequese e Pornografia

Tratar do tema da pornografia com catequizandos pode ser constrangedor, mas necessário para oferecer uma visão humana e cristã sobre a sexualidade.



Se a(o) catequista não tratar deste tema, dificilmente outra pessoa dará a reflexão da Igreja.

A pornografia está na sociedade atual e não há como evitá-la completamente. Por não se falar em educação sexual, ela tornou-se a grande “educadora” neste campo.





Seja por meio de publicações maliciosas, seja por meio da ausência de limites das redes sociais, ela chega a todos os lugares.

Entre os prejuízos que ela causa estão a compreensão

errada do sexo, a perversão da
afetividade, a reificação da
mulher, a visão ficcional das
relações sexuais e a
imaturidade permanente
daqueles que a consomem.



A pornografia influencia

a forma de pensar em questões como diversidade, poder de decisão, misoginia, respeito, maus tratos, relações abusivas, consentimento.





Porém, a pornografia está em maior desvantagem hoje do que antes, pois junto dela há educação sexual, educação para a cidadania, direitos humanos e a reflexão crítica sobre a sociedade.

O que está em jogo e como tratar um tema tão difícil?

Está em questão um estilo de vida e valores de família que não permita a entrada de filmes com cenas picantes, nem novelas, nem pornografia. Afinal, os pais não terão como ensinar aos filhos aquilo que eles não fazem.





Um tema amargo

Para finalizar, há uma chaga aberta que sustenta a indústria pornográfica: o tráfico e escravidão de mulheres e crianças usadas na produção de filmes.

Muitos foram

os casos em que
vítimas de
desaparecimento
“apareceram” em
filmes gravados em
outros países.



11

AUTOEROTISMO

ou masturbação

12

SEXO E GRAVIDEZ NA
adolescência

13

ANTICONCEPCIONAIS

...

14

CASTIDADE

muito mais que conversa careta

15

HOMOSSEXUALIDADE

...

AO LONGO DO TEMPO

CADA SOCIEDADE

cultura reagiu de uma forma diferente à homossexualidade.

Na sociedade brasileira há repressão por um lado e tolerância por outro.



Em muitas sociedades



foi tema de segurança nacional, pois diante de quadros de homossexualidade havia a preocupação com a queda da natalidade e de faltarem braços para o exército e indústria.

Foi considerada uma doença

No Brasil, o Conselho Federal de Psicologia publicou em 22 de março de 1999 um decreto no qual fica estabelecido que a homossexualidade não é doença.



A nível mundial

a exclusão da homossexualidade como doença mental foi revista pela Organização Mundial de Saúde (OMS) apenas maio de 1990 e ratificada em 1992.



Missão da(o) catequista



Os pais em geral não sabem como lidar com a situação. Ao conhecer o tema, você pode ajudar famílias de uma forma profunda.

Inclusive quando precisar mediar situações em que um dos pais se assume homossexual.



COMO TRATAR CATEQUIZANDOS HOMOSSEXUAIS?

1. Demonstre atenção e não espanto ou reprovação;
2. Construa uma relação de confiança, pois ele(a) vai precisar;
3. Ofereça apoio humano caso perceba que ele(a) precise;



COMO TRATAR CATEQUIZANDOS HOMOSSEXUAIS?



4. Tenha em conta que ele(a) vivencia a rejeição;

5. Mostre que ele(a) não é um(a) desajustado(a);

6. Proteja-o(a) dos insultos e agressões verbais;

7. Fale francamente com o grupo no sentido de criarem um espaço seguro;

8. Ensine a todos os catequizandos o valor de se respeitar a privacidade dos demais;





9. Construa encontros sobre sexualidade mostrando a realidade e o pensar da Igreja;

10. Ensine o valor do acolhimento e da amizade.



CATEQUISTA:

***Pelas tuas mãos
Deus acende as
luzes no mundo***

AltierrezDosSantos.com

